

## **INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

Margarida Guadalpi

José Luis M. Tomé

### **1. INTRODUÇÃO**

A Biblioteca da Assembleia da República foi criada por Decreto de 22 de Outubro de 1836, com a denominação de "Biblioteca das Cortes".

Acompanhando todas as vicissitudes do parlamentarismo português ao longo de quase 150 anos, ela apresenta hoje um vastíssimo e valioso fundo documental que importa conservar, tratar e difundir de uma forma racional e eficaz.

Por outro lado, a Assembleia da República é em simultâneo, enquanto organização, um grande produtor e utilizador de informação, com várias componentes interagindo entre si.

Perante esta situação, foi decidido implementar um sistema integrado de informação, de acordo com a estrutura organizativa da Assembleia da República, prevendo a informatização de todos os subsistemas de informação que se justificassem do ponto de vista técnico-económico.

A solução encontrada levou à instalação de uma rede local com a possibilidade de comunicação entre os vários subsistemas e com uma estrutura de controlo descentralizado, ainda que com módulos de controlo e de gestão global e simultâneo com o seu funcionamento.

A informatização da Biblioteca não aparece assim como um processo autónomo, ainda que tenha participado em todas as fases da implementação informática e salvaguardando a sua autonomia no que diz respeito à construção da base de dados, bem como à sua exploração.

Este artigo pretende dar conta dessa experiência, afluindo alguns aspectos que nos parecem essenciais, em especial os que dizem respeito à concepção, construção e exploração da base de dados da Biblioteca da Assembleia da República - INCITAR.

## 2. ESCOLHA E CARACTERÍSTICAS DO HARDWARE E DO SOFTWARE

A escolha do hardware e do software foi feita por uma Comissão Técnica designada para o estudo das propostas apresentadas pelas empresas de maior dimensão e prestígio do mercado.

Em função desse estudo foi feito um contrato com a empresa fornecedora de equipamento WANG e com a IN Software, que apresentava, em síntese as seguintes cláusulas:

- Instalar todo o equipamento necessário para a informatização de todos os serviços da AR,
- Instalar e desenvolver o software DOCUMENTA, bem como todas as aplicações necessárias,
- Dar formação aos utilizadores internos,
- Prestar assistência técnica.

De entre as virtualidades do sistema que determinaram a sua escolha, interessa assinalar a capacidade de memória que, sendo expansível, se torna praticamente infinita, as características do software que, sendo nacional, se torna facilmente adaptável pelo construtor às necessidades do utilizador e à possibilidade de ligação directa a processadores de texto e tratamento de som e imagem, bem como ao armazenamento e recuperação de informação em discos ópticos.

Sobre o software DOCUMENTA, importa ainda referir que se trata de um sistema de gestão de bases de dados, cujas características se enumeram:

- Possibilita a exploração de várias bases de dados.
- Pode ser explorado em várias línguas, já que os menus de ajuda podem ser traduzidos e adaptados às características de cada aplicação.
- Possibilita a implementação da estrutura da linguagem documental escolhida, contemplando assim todo o tipo de relações semânticas e ainda a sua actualização.

- Permite definir previamente os vários campos de informação pesquisáveis.
- Permite memorizar uma tabela de perguntas de ocorrência frequente.
- Os resultados das pesquisas podem ser apresentados em diversos formatos e visualizados em écran, ou obtidos na impressora.
- Permite a distribuição da informação, quer directamente, quer com base no perfil do utilizador, através do "correio electrónico".
- Possibilita ainda a transferência de registos de informação (RI) para tratamento de texto (WP).

### **3. CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA – INCITAR**

#### **3.1. Desenho da Base de Dados**

Tratando-se de um sistema de campos fixos (máximo de 60 caracteres por linha na versão 3 de DOCUMENTA e de 75 na versão 4) e atendendo a todas as vantagens e desvantagens deste sistema, foi elaborado um projecto prévio que, no essencial, definia o comprimento de todos os campos de informação, bem como quais eram pesquisáveis.

Nesse projecto eram tidos em conta todos os elementos obrigatórios das zonas prescritas pela ISBD e ainda outros campos considerados necessários para o acesso e transferência automática de informação com bases exteriores à Assembleia da República.

Contempla ainda numa só estrutura, ou um único "tipo de informação", todos os campos de informação necessários para o registo de monografias, de publicações periódicas e de analíticos.

Foi ainda criado um écran para registo de resumos, sendo nele pesquisáveis palavras sublinhadas.

Quanto à linguagem documental tivemos o trabalho simplificado, visto termos adquirido uma banda com o thesaurus EUROVOC, o que possibilitou a sua integração automática. Por outro lado, o número de descritores possíveis em cada registo fica ao critério da política de indexação que for adoptada em cada momento.

### **3.2. Controlo de autoridade**

Confrontados com todas as questões que se colocam no problema do controlo de autoridade, quer em função da experiência acumulada na gestão dos catálogos manuais, quer ainda no conhecimento da absoluta exigência de rigor que a informática impõe, projectámos a criação de ficheiros de autoridade para os campos "autor" e "editor".

A gestão destes campos permite contemplar as entradas remissivas, ainda que com algumas limitações, mas não permite o registo de formas não adoptadas de "nome", ou mesmo de erros na digitação, uma vez que o registo é automático.

### **3.3. Normalização**

Outro objectivo que nos preocupou desde o início foi a normalização no que diz respeito à possibilidade de compatibilidade e de cooperação com outros sistemas, bem como permitir uma melhor utilização da informação e uma melhor qualidade dos serviços.

Assim, foram adoptados os códigos CCF (Common Communication Format) para identificação da língua de publicação, país e menção de função de responsabilidade.

Para a definição dos campos de registo respeitaram-se os princípios da ISBD (International Standard Bibliographic Description) e das Regras Portuguesas de Catalogação. Ficou assim salvaguardada a compatibilidade e cooperação com bases de dados com formato UNIMARC, recomendado pela IFLA e pelo Parlamento Europeu.

Por último, foram salvaguardados os preceitos da Norma ISO 2709 sobre transferência de informação em sistemas informatizados, o que nos permite viabilizar a cooperação com bases de dados externas.

### **3.4. Linguagem documental**

Tratando-se de um sistema integrado de informação, afigurava-se da maior importância a utilização de uma linguagem documental comum em todas as bases de dados desenvolvidas na área da Informação e Documentação (Biblioteca e Divisão de Informação Legislativa e Parlamentar).

Assim, foi introduzido no sistema o thesaurus EUROVOC, permitindo uma indexação uniforme e uma linguagem comum de interrogação, facto da maior vantagem para os utilizadores, seus destinatários preferenciais.

No entanto e por se ter verificado que o EUROVOC não respondia, nem poderia responder às necessidades específicas de informação dos utilizadores, houve necessidade de criar, complementarmente, listas controladas de termos, a que chamámos "Dicionários de termos", "Dicionário geográfico" e "Dicionário de Entidades".

Instrumentos complementares de indexação e pesquisa, encontram-se igualmente introduzidos no sistema e respeitam, em paralelo, a mesma estrutura temática do EUROVOC.

O "Dicionário de termos" é constituído por termos que representam conceitos da realidade específica nacional e mesmo internacional, escolhidos em função da forma mais solicitada pelo utilizador e pelo índice de frequência das bibliografias.

Estruturalmente compreende dois níveis: um correspondendo ao "Grande Tema" (GT) EUROVOC e o segundo aos novos termos criados nesse domínio.

O "Dicionário geográfico" foi criado com base na "Nomenclatura de Unidades Territoriais" (NUTs) e desenvolve-se hierarquicamente em quatro níveis, até ao nível de "concelho".

O "Dicionário de Entidades" comporta organizações nacionais, estrangeiras e/ou comunitárias e internacionais e está organizado tematicamente de acordo com os "Grandes temas" (GT) EUROVOC.

#### **4. MÓDULOS DE GESTÃO**

Cumprida a primeira fase do plano de informatização da Biblioteca, que consistiu na implementação da base de dados INCITAR nas funções de input e output documental, a qual contem neste momento cerca de 14 000 registos, torna-se agora necessário informatizar os restantes serviços da Biblioteca.

Para o efeito solicitámos à empresa fornecedora do software uma aplicação informática para uma gestão integrada de todos os serviços da Biblioteca, a que chamámos "módulos de gestão" e que contemplam os ficheiros de aquisições, de periódicos, de empréstimos, de utilizadores e de perfis de utilizador.

A implementação destes módulos de gestão permitirá à Biblioteca cumprir melhor a sua função essencial de apoio à actividade parlamentar, uma vez que ficará liberta de variadíssimas operações manuais, morosas e repetitivas, permitindo assim uma forma mais eficaz de gestão.

Esta aplicação informática, já desenvolvida e inicialmente testada na versão 3 de DOCUMENTA, terá no entanto de sofrer algumas adaptações na transferência para a versão 4.

Esta situação obriga-nos a um novo compasso de espera, ainda que estejamos convencidos de que a sua implementação será uma realidade a curto prazo.

## **5. EXPLORAÇÃO DA BASE DE DADOS**

Para a exploração da base de dados INCITAR, na versão 3 de DOCUMENTA, era necessária alguma formação para melhor aproveitar as potencialidades que o sistema oferecia.

Na verdade, esta versão, ao comportar cerca de 90 campos de informação, sendo 58 deles considerados "chave", ou seja, pesquisáveis na consulta e identificados com código próprio, oferece ao utilizador um enorme leque de escolhas possíveis, mas exige também uma grande familiaridade com o sistema e uma formação específica.

A nossa experiência mostrou-nos que o utilizador sempre manifestou uma grande relutância em consultar individualmente a base de dados e nós próprios sentimos, desde o início, que o processo de pesquisa era demasiado complexo e que o próprio écran de pesquisa não era amigável.

Por outro lado, tanto o número máximo de caracteres por linha, como ainda a impossibilidade de usar letras minúsculas, ou qualquer sinal ortográfico, apresentavam-se como uma grande limitação do sistema.



Felizmente, a versão 4 de DOCUMENTA, agora em fase de implementação, veio resolver todas aquelas limitações da versão 3.

Este salto qualitativo permite-nos apresentar um produto com muito maior flexibilidade e maleabilidade, gerir melhor e com maior rigor a informação e possibilitar um acesso muito mais simplificado.

### **5.1. Pesquisa on-line**

A pesquisa pode ser feita em qualquer campo definido como pesquisável, por qualquer dos termos do thesaurus EUROVOC e dos Dicionários complementares, ou ainda por qualquer palavra sublinhada em campos de informação específicos.

No entanto, decidimos criar um écran de pesquisa que se apresente o mais amigável que fôr possível, através de um conjunto de instruções simples para o acesso e da sugestão dos campos a pesquisar, limitando-os a

- Título
- Autor
- Editor
- Ano de edição
- Assunto

O acesso a todos os restantes campos pesquisáveis é igualmente possível e igualmente sugerido nas instruções constantes do écran de pesquisa.

Por outro lado, a equação de pesquisa pode ser simples ou composta e pode conter os operadores lógicos E, OU, NÃO e os operadores relacionais = (igual) < > (diferente) e > < (entre limites).



Importa ainda notar que ficam memorizadas todas as pesquisas efectuadas durante a sessão de consultas e que as respostas obtidas podem ser utilizadas em novas pesquisas.

## **5.2. Output**

As saídas resultantes de pesquisas e as listagens podem ser visualizadas no écran, impressas, enviadas para outro utilizador, ou transferidas para tratamento de texto.

Os formatos de saída são definidos pelo utilizador, tendo nós já criado um formato equivalente ao formato UNIMARC, outro idêntico mas com descritores e resumo e vários outros mais simplificados e que respondem a necessidades específicas dos utilizadores.

Podemos assim editar automaticamente boletins bibliográficos, etiquetas e listagens, e a sua apresentação pode ser feita com uma ordenação temática e/ou alfabética.

Acresce ainda dizer que a empresa construtora do Software afirma estar salvaguardada a exportação para outros formatos, em especial para o formato UNIMARC, através da norma ISO 2709.

## **6. CONCLUSÃO**

A informatização da Biblioteca da Assembleia da República conta já com uma experiência de 3 anos e foi sempre em função dessa experiência que foram promovidas as acções consideradas mais adequadas para desenvolver e melhorar os seus produtos informáticos.

Para poder compreender todo este processo e os resultados obtidos, importa ressaltar três ordens de factores:

1º.- A forma de cooperação que se estabeleceu entre os técnicos da Biblioteca, os técnicos do Centro da Informática e a empresa fornecedora do Software DOCUMENTA, que se pontuou desde sempre por uma grande compreensão de parte a parte. Na verdade, em apenas 3 anos de funcionamento da base de dados, já se procederam a várias alterações da sua estrutura e apresentação, o que implicou uma grande concentração de esforços de todas as partes envolvidas.

2º.- A disponibilidade de todos os intervenientes no processo em prestar o seu contributo para ultrapassar as dificuldades que foram surgindo.

3º.-A forma como os utilizadores, em especial os que mais frequentam a Biblioteca, nos fizeram chegar as suas críticas ou sugestões, de modo a que tivéssemos um referencial importante para o estudo das melhores soluções.

A construção e desenvolvimento da base de dados INCITAR da Biblioteca da AR permite-nos hoje garantir um grande grau de fiabilidade que se traduz na capacidade de resposta eficaz, rápida, pertinente e actualizada às respostas dos utilizadores.

Relativamente ao software adoptado, importa realçar algumas das características que garantiram a fiabilidade por nós exigida:

-O desenho da base permite o registo de uma unidade bibliográfica em apenas 6 écrans (a versão 3 de DOCUMENTA tinha 9);

-O controlo de autoridade é assegurado através da criação de ficheiros de autoridade para os campos "autor" e "editor", sendo o seu registo feito apenas uma única vez pelas pessoas autorizadas para o efeito;

-A avaliação dos registos é feita periodicamente e só depois de realizada é que entra no sistema on-line.

No campo dos princípios gerais, convém referir que:

-A normalização que assistiu à concepção e desenvolvimento da base garante uma rentabilização do sistema e possibilita a compatibilidade e cooperação com outros sistemas.

-A linguagem documental de base que utilizamos assegura uma fácil comunicabilidade entre todos os subsistemas da Assembleia da República, possibilita também uma comunicabilidade externa com todas as unidades documentais que utilizam a mesma linguagem base, de que se destacam o Parlamento Europeu e outras instituições comunitárias e ainda vários Parlamentos de Estados Membros da CE.

O acesso à base de dados não requer uma formação aprofundada, visto que o utilizador é conduzido em todas as fases da pesquisa por um conjunto de instruções de procedimento, ainda que seja importante alguma experiência anterior.

Sobre a gestão integrada da Biblioteca, que tanto ambicionamos, continuamos à espera que os módulos de gestão sejam implementados o mais rapidamente possível, de modo a que todas as tarefas manuais possam vir a ser feitas automaticamente e assim racionalizar e rentabilizar o sistema e permitir o melhor serviço aos utilizadores.